Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR, 5(2): jul./dez., 2002

ISSN 1415-8167

ARQUIVOS DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS E ZOOLOGIA DA UNIPAR

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS E ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE PARANAENSE

UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

VII JOVET

Resumos dos trabalhos científicos da IV Mostra Científica

JORNADA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIPAR IV MOSTRA CIENTÍFICA

Umuarama, PR - 04 a 09 de novembro de 2002

TOPOGRAFIA DO CONE MEDULAR NA ARIRANHA DA AMAZÔNIA (*Pteronura brasiliensis* Zimmermann, 1780 – Carnivora: Mustelidae)

MACHADO[1], G.V.; ROSAS[2], F.C.W.; LAZZARINI[3], S.M.

Introdução

A ariranha (*Pteronura brasiliensis*) é um mamífero aquático, pertencente à família dos mustelídeos, sendo encontrada em toda a América do Sul, desde a Venezuela até a Argentina. Apesar das numerosas investigações, realizadas (CARTER & ROSAS, 1997) e em andamento, visando obter dados que possam subsidiar iniciativas para a sua preservação, na natureza, são praticamente inexistentes quaisquer referências sobre a sua morfologia. Considerando a mencionada escassez, e em atenção ao interesse da anatomia comparativa, pretende-se, com o presente relato, apresentar dados que possam auxiliar em procedimentos médicos no manejo desses animais, em especial nas anestesias peridurais, quais sejam aspectos topográficos do seu cone medular. O tema é abordado, referindo-se aos carnívoros, em DYCE *et al.* (1997), SANTIAGO (1974) e MACHADO *et al.* (1999).

Material e,Método

Foram utilizados três exemplares adultos, dois machos e uma fêmea, com diferentes históricos de óbito, disponibilizados pelo Laboratório de Mamíferos Aquáticos, do INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. As observações foram realizadas pelo método da dissecação, que pautou-se pela remoção da pele e musculatura epiaxial toracolombar, seguida da retirada dos arcos vertebrais regionais, com a conseqüente exposição da medula espinhal e seus envoltórios àquele nível.

Resultados e Discussão

Ao dissecarem-se três espécimes adultos de ariranha (Pteronura brasiliensis), dois machos e uma fêmea, observou-se que: a) o cone medular acha-se na altura da quarta vértebra lombar (L4) em dois animais (66,6%), sendo um macho e uma fêmea, e entre as vértebras L3 e L4 em um animal (33,3%) macho; b) a intumescência lombar, que se apresentou contínua com a base do cone medular, foi registrada entre as vértebras L1 e L3, nos três animais estudados.

Conclusões

O registro do cone medular em três exemplares adultos de ariranha (*Pteronura brasiliensis*), deu-se sobre a segunda vértebra lombar (L2), mais freqüentemente, e entre a terceira e quarta vértebras (L3-4), sugerindo ser, a partir desse nível, os pontos mais seguros para a colocação de agulhas, nas anestesias peridurais.

Bibliografia

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. *Tratado de anatomia veterinária*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997, p. 238-241.

MACHADO, G.V.; MIGLINO, M.A.; LESNAU, G.G.; MELLO, A.B.; BARBOSA, G.S. Aspectos anatômicos do cone medular no lobo marinho (*Arctocephalus australis* Zimmermann, 1803). XIV CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA E III CONGRESSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CONE SUL, 1999, Gramado, RS. *Anais*. 1999, p. 88.

SANTIAGO, W. Esqueletopia do cone medular em Canis familiaris. *Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de Janeiro*, 4(1): 67-69, 1974.

PALAVRAS-CHAVE: cone medular, ariranha, *Pteronura brasiliensis*

1 Pesquisador convidado do IPEAC/UNIPAR, Professor de anatomia veterinária da UFPR/Campus Palotina. End.: Av. SãoPaulo, 4863 - 87501-420 - Umuarama – PR

2 Pesquisador do INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Manaus – AM

3 Médica Veterinária, Pesquisadora – Balbina - AM